Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

ENSINO DE LÉXICO EM VIDEOAULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O TRABALHO COM A COESÃO LEXICAL

David Naamã Melo de FIGUEIREDO
Herbertt NEVES
Universidade Federal de Pernambuco

Resumo

Este trabalho busca investigar o tratamento pedagógico dado à coesão lexical em videoaulas para o ensino de língua portuguesa, haja vista a relevância que esses recursos audiovisuais adquiriram no contexto (pós)pandêmico, passando de ferramenta complementar às aulas à possibilidade de opção principal de acesso ao conhecimento por parte de alunos e professores. Esta pesquisa, nesse sentido, caracteriza-se como documental, qualitativa, aplicada e interpretativo-descritiva. Em relação ao percurso metodológico, primeiramente, houve a coleta de dados, mediante a catalogação de cinco videoaulas pertencentes a quatro canais educativos *on-line*, sendo eles: Brasil Escola, Canal Futura, Kultivi e Geekie Games. Em seguida, para subsidiar a análise e a interpretação dos dados coletados, foi dada importância às contribuições da Lexicologia e da Linguística de Texto, de modo a desvelar as noções de léxico, as orientações teóricas e as perspectivas de análise linguística subjacentes aos materiais analisados. Verificou-se, portanto, que há uma predominância de recursos do procedimento de substituição lexical entre os objetos de conhecimento, tratados, em geral, nas dimensões da palavra e da frase. Quanto às orientações teóricas, prevalecem as vertentes do Funcionalismo e da Linguística de Texto (em diferentes fases) e, no que se refere às perspectivas de análise linguística, sobressai a perspectiva conservadora ao lado de uma esporádica presença da conciliadora. Diante disso, ratifica-se a defesa por uma concepção e um ensino do léxico alicerçados em seu funcionamento textual-interativo, a partir do qual se enfatizam as contribuições do sistema lexical para a organização da língua e a construção da textualidade e a argumentatividade.

Palavras-Chave: Ensino do léxico; Coesão lexical; Análise linguística.

LEXICON TEACHING ON PORTUGUESE VIDEO LESSONS: THE STUDY OF LEXICAL COHESION

Abstract

This work seeks to investigate the pedagogical treatment given to lexical cohesion in video classes for teaching the Portuguese language, given the relevance that these audiovisual resources have acquired in the (post)pandemic context, going from a complementary tool to classes to the possibility of the main option for accessing the knowledge on the part of students and teachers. This research, in this sense, is

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

characterized as documentary, qualitative, applied and interpretative-descriptive. In relation to the methodological path, firstly, data was collected, through the cataloging of five video classes belonging to four online educational channels, namely: Brasil Escola, Canal Futura, Kultivi and Geekie Games. Then, to support the analysis and interpretation of the collected data, importance was given to the contributions of Lexicology and Text Linguistics, in order to reveal the notions of lexicon, the theoretical orientations and the perspectives of linguistic analysis underlying the analyzed materials. It was verified, therefore, that there is a predominance of resources from the lexical substitution procedure among the objects of knowledge, treated, in general, in the word and sentence dimensions. As for theoretical orientations, the aspects of Functionalism and Text Linguistics prevail (in different phases) and, with regard to the perspectives of linguistic analysis, the conservative perspective stands out alongside a sporadic presence of the conciliatory one. In view of this, the defense of a conception and teaching of the lexicon based on its textual-interactive functioning is ratified, from which the contributions of the lexical system to the organization of the language and the construction of textuality and argumentativeness are emphasized.

Keywords: The teaching of the léxicon; Lexical cohesion; Linguistic analysis.

ENSEÑANZA DEL LÉXICO EN CLASES DE VIDEO DE LENGUA PORTUGUESA: TRABAJAR CON LA COHESIÓN LÉXICA

Resumen

Este trabajo busca investigar el tratamiento pedagógico dado a la cohesión léxica en videoclases para la enseñanza de la lengua portuguesa, dada la relevancia que estos recursos audiovisuales han adquirido en el contexto (pos)pandemia, pasando de una herramienta complementaria a las clases a la posibilidad de la principal opción de acceso al conocimiento por parte de estudiantes y profesores. Esta investigación, en este sentido, se caracteriza por ser documental, cualitativa, aplicada e interpretativo-descriptiva. En relación al recorrido metodológico, en primer lugar, se recogieron datos, a través de la catalogación de cinco videoclases pertenecientes a cuatro canales educativos en línea, a saber: Brasil Escola, Canal Futura, Kultivi y Geekie Games. Luego, para apoyar el análisis y la interpretación de los datos recolectados, se dio importancia a los aportes de la Lexicología y la Lingüística de Textos, con el fin de revelar las nociones de léxico, las orientaciones teóricas y las perspectivas de análisis lingüístico que subyacen a los materiales analizados. Se constató, por lo tanto, que hay predominio de recursos provenientes del procedimiento de sustitución léxica entre los objetos de conocimiento, tratados, en general, en las dimensiones palabra y oración. En cuanto a las orientaciones teóricas, prevalecen (en diferentes fases) las vertientes del Funcionalismo y la Lingüística Textual y, en cuanto a las perspectivas de análisis lingüístico, destaca la perspectiva conservadora junto a una presencia esporádica de la conciliadora. Ante esto, se ratifica la defensa de una concepción y enseñanza del léxico basada en su funcionamiento textual-interactivo, desde donde se enfatizan los aportes del sistema léxico a la organización de la lengua y la construcción de la textualidad y argumentatividad.

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

Palabras-clave: *Léxico didáctico; Cohesión léxica; Análisis lingüístico.*

INTRODUÇÃO

Os estudos referentes ao sistema lexical da língua portuguesa, no contexto escolar, são subsidiados por reflexões de linguistas tanto no âmbito teórico quanto no aplicado (Marcuschi, 2004; Neves, 2020; Antunes, 2012; Correia, 2011). Entre esses trabalhos, há um consenso na observância da abordagem estrutural do léxico no ambiente educacional, considerando a insistência de determinadas propostas de ensino em associá-lo a uma lista fixa de palavras, limitada a fins de rotulação e alheia a sua multiplicidade de sentidos/funções, bem como suas contribuições na construção da textualidade.

Apesar dos avanços dessa discussão nas teorias linguísticas, torna-se urgente que o sistema lexical também seja repensado nas práticas de ensino, visto que seu tratamento, estando à sombra da gramática, é marginalizado e feito de forma inadequada (Antunes, 2012). A nosso ver, isso só será possível mediante a adoção de uma perspectiva textual-interativa do léxico, que tem seu funcionamento efetivado na interação, atuando na construção dos textos, na organização da língua e na orientação argumentativa (Neves, 2020).

Esta pesquisa, logo, é permeada por uma inquietação sobre o desenvolvimento do ensino de léxico em determinados contextos de ensino-aprendizagem. Para tanto, nesta investigação, é contemplada a análise de produção de videoaulas sobre coesão lexical para o ensino de língua portuguesa, haja vista a popularização desses recursos audiovisuais dentro e fora das escolas, os quais são adotados pelos estudantes e professores em virtude de inúmeros fatores, a saber: as necessidades impostas pela pandemia mundial de Covid-19, a facilidade de acesso gratuito ao conhecimento, a concisão dos conteúdos etc. (Laurentino; Silva, 2019).

Além disso, este estudo é desenvolvido a partir da seguinte questão-problema: *qual é o tratamento pedagógico dado à coesão lexical em videoaulas para o ensino de língua portuguesa?* Para respondê-la, definimos o objetivo geral de investigar o tratamento pedagógico dado à coesão lexical em videoaulas para o ensino de língua portuguesa. Em acréscimo, estabelecemos três objetivos específicos, quais sejam: a) delimitar os objetos de conhecimento relacionados à coesão lexical em videoaulas para

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

o ensino de língua portuguesa; b) identificar, nessas videoaulas, as orientações teóricas subjacentes à compreensão da coesão lexical da língua portuguesa; e, por fim, c) compreender as concepções de análise linguística reveladas nas videoaulas ao se tratar da coesão lexical em português.

Torna-se relevante, pois, lançar um olhar investigativo sobre o trabalho com o léxico, mediante a análise de materiais para o ensino de português, a exemplo das videoaulas, considerando as contribuições destas para a viabilização do acesso ao conhecimento por parte de estudantes e, muitas vezes, como instrumento de formação docente e atualização pedagógica. A pertinência dessa discussão, ainda, não só coloca em evidência a busca por uma perspectiva de léxico pautada em suas funções textual-interativas, mas também amplia o entendimento da linguagem para além dos limites centrados na gramática.

Nesse sentido, organizamos este trabalho em cinco seções. Na primeira, esta introdução, tecemos considerações iniciais sobre a pesquisa. Na segunda, tratamos da caracterização dos aspectos metodológicos. Na terceira, discutimos sobre a noção de léxico adotada, a coesão lexical e o ensino do léxico. Na quarta, apresentamos os resultados e discussões da análise e, por fim, na última, realizamos as considerações finais.

METODOLOGIA

A caracterização metodológica desta investigação leva em consideração seu meio, abordagem e finalidade. Diante disso, estamos diante de uma pesquisa inserida no campo da Linguística Aplicada (Paiva, 2019), podendo ser caracterizada como: i) documental, pois realizamos uma análise de documentos, cujas informações são de cunho público e não foram concebidas, necessariamente, para fins analíticos, mas que, aqui, tomamos como objeto de investigação (Marconi; Lakatos, 2003); ii) qualitativa, uma vez que nossa preocupação é a interpretação dos fenômenos, de modo a atribuir significados durante a pesquisa, não nos detendo, pois, a técnicas estatísticas (Mascarenhas, 2018); iii) interpretativo-descritiva, considerando que buscamos não só expor e caracterizar o fenômeno em pauta, mas também esclarecê-lo, explicá-lo e justificar as ocorrências que nele interferem (Brasileiro, 2021).

No que diz respeito aos procedimentos técnicos, fizemos o levantamento dos pressupostos teóricos que subsidiaram tal estudo e, em seguida, partimos para a coleta

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

dos dados. De início, nos mecanismos de busca do *Google* e do *Youtube*, procuramos por termos como *coesão lexical*, *tipos de coesão*, *mecanismo coesivos*, entre outros. Feito isso, direcionamos nossa atenção a uma curadoria dos resultados, de modo a selecionar materiais com base em determinados critérios. Sendo assim, priorizamos videoaulas que, além de tratarem da coesão lexical, fossem disponibilizadas em plataformas institucionais e gratuitas. Além disso, demos prioriedade a materiais destinados ao Ensino Médio e à preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e demais vestibulares, tendo, também, um alcance significativo, isto é, uma quantidade de visualizações igual ou superior a 10 mil.

Em seguida, acessamos os materiais na ordem em que apareciam, de modo a verificar se seus conteúdos contemplavam os objetos de conhecimento da coesão lexical, observando, ao mesmo tempo, se os demais critérios citados anteriormente eram atendidos. No final da curadoria, as videoaulas que atingiram todos (ou a maioria) esses critérios, foram selecionadas.

Reunimos a catalogação do *corpus* no Quadro 1, a seguir, composto por cinco videoaulas relacionadas ao ensino da coesão lexical, publicadas entre 2017 e 2021, e pertencentes a quatro canais educativos *on-line*:

Quadro 1 - Videoaulas que compõem o *corpus*

Título da videoaula	**Canal/Plataforma**	**Data de publicação**	**Duração**
Coesão textual: lexical	Brasil Escola	03/08/2020	11:41 min
Coesão Textual no Enem: Coesão Lexical	Brasil Escola	01/11/2018	06:04 min
Coesão Referencial, Lexical e Sequencial	Kultivi	31/05/2017	29:56 min
Mecanismos de coesão textual	Futura	21/02/2021	10:46 min
Coesão Textual	Geekie Games	-	12:00 min

Fonte: o Autor (2023).

Após a delimitação do *corpus*, analisamos os materiais a partir de três categorias. A primeira contemplou a identificação de padrões presentes nas abordagens e nos conteúdos vistos, referindo-se à categoria dos objetos de conhecimento da coesão lexical. A segunda, por sua vez, deteve-se às noções teóricas subjacentes ao ensino da

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

coesão lexical. A terceira, por fim, abrangeu a identificação das perspectivas de análise linguística para o ensino do léxico e da coesão lexical subjacentes às videoaulas analisadas.

Concluída a apresentação e discussão dos aspectos metodológicos da pesquisa, vejamos, na próxima seção, o aporte teórico que subsidiou nossa análise.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, versamos sobre a noção de léxico e de coesão lexical, assim como também discutimos quanto às suas práticas de ensino. Nesse sentido, de início, destacamos que o léxico é concebido como o conjunto das palavras e/ou dos itens lexicais de uma língua (Correia, 2011; Travaglia, 2016). Contudo, sua compreensão não deve se limitar à perspectiva apenas estrutural, entendendo-o como uma mera lista fixa de palavras com fins de rotulação.

Na realidade, o sistema lexical deve ser compreendido como um amplo repertório de palavras/itens de uma língua em prol da comunicação dos seus falantes, sendo parte constitutiva e intrínseca a ela (Antunes, 2012). Além disso, o léxico exerce um papel multifuncional na construção da textualidade, na organização da língua e no desenvolvimento da competência comunicativa, de maneira que sua natureza plástica reflete a manifestação da identidade social e cultural de seus falantes, haja vista o fato de a aquisição, ampliação e seleção lexicais ocorrerem na e pela sociedade (Neves, 2020).

O léxico, ainda, está diretamente associado à coesão textual, isto é, à "propriedade pela qual se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática" (Antunes, 2005, p. 47). A definição de coesão lexical, nesse viés, é compreendida por Halliday e Hasan (1976, p. 274) como "o efeito coesivo realizado pela seleção do vocabulário". Logo, a coesão lexical está fundamentada na seleção dos itens lexicais de um texto, cuja unidade é estabelecida por intermédio da significação e da referenciação. Tal propriedade reside principalmente na capacidade de os substantivos, adjetivos e verbos permitirem uma ligação entre o universo linguístico e o extralinguístico, o que se processa pelas relações de reiteração, associação e conexão (Antunes, 2005).

A reiteração refere-se à relação que favorece a retomada dos elementos prévios dentro de um texto, bem como a antecipação dos segmentos subsequentes, atuando

como um fio condutor em prol da continuidade. Esse primeiro tipo de relação está ancorado nos procedimentos de repetição e de substituição lexicogramatical. A associação, por sua vez, está relacionada à promoção da unidade temática a partir da ligação de palavras pertencentes a um mesmo campo semântico, valendo-se do procedimento de seleção de palavras semanticamente próximas. Por fim, a conexão incide sobre a ligação entre as orações, períodos e parágrafos e é possibilitada pelo uso dos conectores – as conjunções, preposições e respectivas locuções. Em virtude de esta última relação contemplar majoritariamente unidades gramaticais, o foco da nossa discussão, neste trabalho, recai sobre a reiteração e a associação.

Quanto ao aspecto reiterativo, o texto envolve uma dinâmica de movimentos de ativação, de reativação e de desativação, de forma que palavras podem aparecer, reaparecer e desaparecer ao longo dele, de modo que a contribuição desses movimentos incide na organização da informação do texto e na sua manutenção temática (Antunes, 2012; Neves, 2020). Apesar do seu evidente valor para a textualidade, a repetição, em sala de aula, ainda é alvo de apreensões equivocadas, quando associada à pobreza vocabular. Para retificar esse pensamento, Antunes (2012) defende que o ato de repetir, no texto, é bem-vindo se for realizado com fins funcionais, como o de provocar efeitos discursivos.

A coesão lexical também pode ser estabelecida a partir da substituição lexical. Tal operação acontece quando retomamos referentes e predicados a partir de palavras diferentes das que foram utilizadas anteriormente (Antunes, 2005). Porém, sua concepção não deve ser entendida como a de uma troca aleatória e mecânica de itens lexicais ou uma alternativa para evitar a repetição de palavras. Nesse caso, a coesão é viabilizada mediante o uso de palavras semanticamente equivalentes, de modo que “o emprego de um ou de outro recurso obedece a propriedades definidas na interação verbal, a partir das possibilidades de sentido que os interlocutores desejam produzir” (Neves, 2020, p. 167). Em meio aos recursos que subsidiam esse procedimento, destacamos a sinonímia, a hiperonímia e a associação semântica.

A sinonímia permite a substituição de uma palavra por outra que, em dada conjuntura, apresente um sentido minimamente equivalente ao da palavra inicial. Contudo, é um equívoco postular uma correspondência semântica absoluta entre palavras, uma vez que não existem sinônimos perfeitos (Krieger, 2012). Esses elos coesivos que podem ser criados entre uma palavra e seu sinônimo só são concretizados mediante a presença funcional de ambas em um texto. Além disso, os nexos coesivos

também podem ser possibilitados pela hiperonímia, havendo uma palavra de sentido mais genérico em relação a outros itens lexicais (Antunes, 2005).

Há, também, a possibilidade de a coesão textual ser instaurada pela relação de palavras que apresentam afinidades semânticas entre si. O fenômeno da associação, desse modo, evidencia os laços de sentido que são construídos nos campos semânticos, cujo entorno é composto de outras palavras com significados afins. Assim, torna-se evidente, à luz de uma perspectiva textual-interativa do sistema lexical, que a tessitura de um texto emprega recursos que mobilizam o léxico em prol da construção de sentidos e estabelecimento da coesão.

No que tange ao lugar que o léxico ocupa na sala de aula, à luz de autores como Antunes (2005; 2009; 2012), Vilaça e Lúna (2012), Guerra e Andrade (2012), Ferreira e Vieira (2013), entre outros, percebemos um tratamento lexical de caráter insuficiente, configurando-se como um complemento a outros objetos de conhecimento, a exemplo da gramática.

Em continuidade, esse ensino de léxico pode estar vinculado a três tendências da Análise Linguística (AL), propostas por Bezerra e Reinaldo (2020). A primeira, denominada conservadora, preserva a perspectiva da gramática tradicional, enfatizando seus aspectos descritivos e prescritivos. A segunda, a conciliadora, lança mão de denominações para o estudo da língua que conjuga influências teóricas tanto da gramática tradicional quanto dos estudos linguísticos contemporâneos. A terceira, por fim, a inovadora, concebe o estudo da língua a partir das contribuições da Linguística vigente, de modo a não sistematizar temas e atividades.

Nessa esteira, torna-se necessário verificar como tem se configurado o tratamento pedagógico dado ao sistema lexical em cinco videoaulas para o ensino de língua portuguesa, o que fazemos, na seção seguinte, a partir da análise empreendida nesses materiais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, dedicamo-nos à apresentação e discussão dos resultados da pesquisa, em diálogo com os pressupostos teóricos ora citados. Para tanto, realizamos uma análise com vistas aos objetos de conhecimento, às orientações teóricas e às perspectivas de análise linguística subjacentes às videoaulas que compõem o nosso *corpus*.

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

Os conceitos de coesão, de léxico e de coesão lexical inauguram as discussões das duas videoaulas do canal Brasil Escola — Coesão Textual no Enem: Coesão lexical (2018) e Coesão textual: lexical (2020) — e do canal Kultivi — Coesão Referencial, Lexical e Sequencial (2017). Observou-se, contudo, que as definições são estabelecidas à luz de aspectos predominantemente estruturais, quando tratam de colocá-lo em equivalência com as noções de vocábulo e/ou de vocabulário, o que contraria a distinção entre esses conceitos (Correia, 2011).

Inicialmente, a análise referente ao tratamento dado aos objetos de conhecimento presentes nas videoaulas atestou que os recursos coesivos de substituição prevalecem se comparados aos de repetição. A videoaula *Coesão Textual no Enem: Coesão lexical*, do canal Brasil Escola (2018), por exemplo, limita-se a alguns dos recursos de substituição lexical, quando revela que “alguns autores divergem quanto à classificação de coesão, mas nós vamos adotar cinco [...] entre essas várias possibilidades, hoje nós vamos explorar o uso de hipônimos, hiperônimos, sinônimos, e nomes genéricos”, no minuto 01:17–01:35.

De igual modo, a videoaula *Mecanismos de coesão textual*, do Canal Futura (2021), reduz sua compreensão de coesão aos recursos de substituição lexical, sendo eles: equivalência semântica, sinônimo, hiperônimo, correlação verbal, paralelismo sintático e conjunções. Essa prática apresenta-se como nociva ao ensino de língua portuguesa, pois pode corroborar a associação entre repetição de palavras e pobreza vocabular, desconsiderando, assim, a contribuição desse recurso para a construção da textualidade e, por conseguinte, da coesão.

Diante disso, verifica-se uma invisibilidade da repetição como elemento coesivo. A presença desse procedimento só ocorre em duas das cinco videoaulas que integram o nosso *corpus*, o que não, necessariamente, as isenta de uma abordagem equivocada em certos pontos.

Primeiramente, na videoaula *Coesão textual: lexical*, do canal Brasil Escola (2020), a prática de repetir palavras dentro de um texto é apresentada como uma das maneiras válidas de garantir a conexão entre suas partes, ressaltando que usar o mesmo léxico, entendido como vocábulo, favorece a manutenção do tema em desenvolvimento e da coesão. No minuto 2:46-03:03, por exemplo, discute-se que “essa repetição ajuda na conexão das partes. Quando a gente usa o mesmo léxico, o mesmo vocábulo, nós deixamos evidente que estamos falando sobre aquele aspecto, aquele tema, aquele assunto. Isso promove, portanto, a coesão”.

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

Quanto ao uso desse recurso, a videoaula mostra-se favorável, ao considerar suas contribuições para a textualidade, mas faz uma ressalva em relação a não utilizá-lo de modo enfadonho, cansativo e em larga escala. Nesse caso, seu emprego é bem-vindo com vistas às suas funcionalidades e "quando percebe-se que é intencional, não tem problema nenhum e faz parte de um recurso de coesão", como ilustra o minuto 4:00-4:07. Há um diálogo, pois, com os pressupostos de Antunes (2012), que reconhece a repetição como um recurso de textualização amplamente operacional, sendo apropriado e funcional.

Em contrapartida, na videoaula *Coesão Referencial, Lexical e Sequencial*, do canal Kultivi (2017), apesar de a função de ênfase da repetição ser reconhecida, associam-na à dimensão literária, cuja aplicabilidade é viabilizada a partir de uma licença poética, de modo a subentendê-la como um erro cabível à literatura. Compreende-se, no minuto 14:38-14:56, que "esse estilo de reiteração pela repetição do mesmo léxico não é muito utilizado na escrita de redação. Isso aqui a gente entende mais como uma licença poética, uma linguagem um pouco mais literária". Tais proposições contrariam que Antunes (2012) defende, ou seja, uma posição em prol da repetição como um recurso textual com caráter funcional.

Essas observações podem ser associadas às orientações teóricas subjacentes às videoaulas. Nesse sentido, verificamos que, em geral, há o predomínio da Linguística de Texto, em diferentes fases, nos cinco materiais, bem como traços do Funcionalismo manifestaram-se em quatro deles, além de uma esporádica presença da Sociolinguística.

Quanto à Linguística de Texto (primeira fase), verificamos que ela aparece em três videoaulas, sendo elas: Coesão Textual no Enem: Coesão Lexical (Brasil Escola, 2018), Coesão Referencial, Lexical e Sequencial (Kultivi, 2017) e Mecanismos de coesão textual (Futura, 2021). Nelas, é possível identificar a premissa básica dessa fase inicial da Linguística Textual, isto é, uma noção voltada à organização do material linguístico como propriedade definidora de um texto, prevalecendo a concepção desse texto como uma estrutura mínima de análise acabada e pronta, a partir de frases isoladas (Bentes, 2007).

Em relação à fase mais recente da Linguística de Texto, que se caracteriza por conceber o texto como processo e não como produto (Bentes, 2007), as videoaulas Coesão textual: lexical (Brasil Escola, 2020) e Coesão textual (Geekie Games) apresentaram-se mais próximas de suas proposições. A partir delas, percebemos que

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

o léxico aproxima-se de aspectos semântico-enunciativos, havendo menção à propriedade de o sistema lexical atingir a textualidade, quando discutem sobre como o vocabulário de um texto está além de questões morfológicas, mas intervém na arquitetura textual, como postula Antunes (2012).

Quanto à identificação da orientação teórica Funcionalista, notamos que, com exceção de uma das videoaulas do canal Brasil Escola (2018), *Coesão Textual no Enem: Coesão Lexical*, as demais apresentam influências do Funcionalismo, quando reconhecem as funcionalidades dos itens lexicais na construção de sentidos na interação verbal (Neves, 2020), ou seja, nossas escolhas vocabulares, por exemplo, são feitas em função dos propósitos comunicativos, dos contextos de escrita, do público-alvo, entre outros aspectos.

No que se refere à manifestação de perspectivas de análise linguística, identificamos quatro videoaulas que reverberam predominantemente a perspectiva conservadora, e apenas uma que apresenta traços da conciliadora. Para tal identificação, observamos as sequências didáticas, ou melhor, os roteiros metodológicos assumidos para o desenvolvimento das aulas.

Em geral, a dinâmica das quatro aulas sob perspectiva conservadora é a mesma: conceituação, verificação em frases descontextualizadas e, em alguns casos, resolução de exercícios. Nas videoaulas *Coesão textual: lexical* (Brasil Escola, 2020) e *Coesão Referencial, Lexical e Sequencial* (Kultivi, 2017), ocorre a explanação sobre os conceitos de coesão, de léxico e de coesão lexical e, em seguida, a análise e explicação dos recursos lexicais coesivos de repetição e de substituição a partir de frases isoladas. De modo similar, a videoaula *Coesão Textual no Enem: Coesão Lexical* (Brasil Escola, 2018) realiza o mesmo momento de expor definições iniciais, mas, nesse caso, a exposição da frase é o que subsidia a discussão teórica.

No caso do canal Futura (2021), também é feita uma conceituação, mas há um foco nas propriedades textuais de coesão e de coerência. Subsequentemente, faz-se a análise e explicação de recursos gramaticais e lexicais de coesão (apenas os de substituição) a partir de frases descontextualizadas. Inferimos, portanto, que, nessas quatro videoaulas, há o predomínio da perspectiva conservadora de AL, como postulam Bezerra e Reinaldo (2020), uma vez que é nítida a adoção de abordagens que refletem o trabalho que, há tempos, é marcado pela tríplice abordagem da gramática tradicional: o expor, o exemplificar e o avaliar.

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

Em contrapartida, a videoaula *Coesão textual*, do canal Geekie Games, apresenta um relativo avanço em comparação às demais, quando dispõe de, pelo menos, uma tentativa de conjugar propriedades da gramática tradicional com tópicos da linguística de texto e dos estudos do sentido. Nesse caso, faz-se uma apresentação introdutória sobre a noção de coesão textual e seus principais marcadores. O diferencial, porém, é o fato de o ponto de partida e de aprofundamento da discussão ser um texto autêntico, por meio do qual as funções do léxico para a textualidade são verificadas em conjuntura real de uso.

Diante disso, resumimos os resultados da análise no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Objetos de conhecimento, orientações teóricas e perspectivas de análise linguística subjacentes às videoaulas

Canal	Videoaula	Objetos de conhecimento	Orientações teóricas	Perspectivas de análise linguística
Brasil Escola	Coesão textual: lexical	Repetição lexical, substituição lexical (sinonímia, hiperonímia e palavras genéricas), contiguidade.	Funcionalismo, Linguística de Texto em sua fase mais recente e Sociolinguística	Perspectiva conservadora
Brasil Escola	Coesão Textual no Enem: Coesão Lexical	Substituição lexical (hipônimos, hiperônimos, sinônimos e nomes genéricos).	Linguística de Texto em sua primeira fase	Perspectiva conservadora
Kultivi	Coesão Referencial, Lexical e Sequencial	Repetição lexical, substituição lexical (sinônimos, hiperônimos, hipônimos) e contiguidade.	Funcionalismo e Linguística de Texto em sua primeira fase	Perspectiva conservadora
Canal Futura	Mecanismos de coesão textual	Substituição lexical (equivalência semântica, sinônimo e hiperônimo), correlação verbal, paralelismo sintático e conjunções.	Funcionalismo e Linguística de Texto em sua primeira fase	Perspectiva conservadora

Geekie Games	Coesão textual	Expansão lexical, elipse, pronomes e conectores.	Funcionalismo e Linguística de Texto em sua fase mais recente	Perspectiva conciliadora

Fonte: o Autor (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o presente estudo objetivou analisar o tratamento pedagógico dado à coesão lexical em videoaulas para o ensino de língua portuguesa. De modo específico, a partir da organização de um *corpus* composto por cinco videoaulas, visamos à delimitação dos objetos de conhecimento relacionados à coesão lexical, à identificação das orientações teóricas subjacentes à compreensão da coesão lexical da língua portuguesa e, por fim, à compreensão das concepções de análise linguística reveladas nesses materiais.

Inferimos que a investigação atingiu os objetivos estabelecidos, visto que, a partir dela, percebemos que a abordagem dos objetos de conhecimento privilegia o ensino dos recursos coesivos de substituição lexical em detrimento da invisibilidade ou abordagem equivocada quanto aos recursos de repetição. Verificamos, ainda, que, no que diz respeito às orientações teóricas que subjazem às videoaulas, predomina a Linguística de Texto, em diferentes fases, bem como o Funcionalismo esteve presente em quatro delas, além de uma esporádica manifestação da Sociolinguística.

Quanto à identificação das perspectivas de análise linguística, observamos que se sobressai a perspectiva conservadora, havendo, por outro lado, apenas uma videoaula que apresenta traços mais evidentes da perspectiva conciliadora. O tratamento dado ao léxico, nesse caso, não ultrapassou os limites da palavra e da frase, de modo que seu funcionamento no texto só foi abordado em apenas uma delas. Essa abordagem do sistema lexical que não atinge a textualidade, assim, contraria a nossa defesa da concepção textual-interativa.

Portanto, enfatizamos a imprescindibilidade quanto ao investimento de um tratamento pedagógico do léxico que não se esgote em suas dimensões formais, mas dialogue não só com as demais vertentes da língua, como também com a

realidade dos falantes que, em tese, deve orientar suas atividades comunicativas. Ao entendermos o léxico como um sistema dinâmico, por fim, ratificamos a importância de associar seu ensino a perspectivas que fomentem um ensino-aprendizagem crítico e reflexivo, a partir do qual a competência comunicativa seja colocada em evidência para a formação linguística e cidadã dos falantes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

ANTUNES, I. **Território das palavras:** estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2012.

ANTUNES. I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

BENTES. A.C. Linguística textual. *In*: Mussalim, F.; Bentes, A.C. (Org.) **Introdução à linguística**: Domínios e fronteiras. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 259-299.

BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. **Análise linguística:** afinal a que se refere? 2. ed. Recife/ Campina Grande: Pipa Comunicação/EDUFCG, 2020.

BRASILEIRO, A. M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.

CORREIA, M. Produtividade lexical e ensino da língua. *In*: VALENTE, André Crim; PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves (Orgs.). **Língua Portuguesa:** descrição e ensino. São Paulo: Parábola, 2011. p. 223-237.

FERREIRA, H. M.; VIEIRA, M. S. de P. O trabalho com o léxico em sala de aula: desafios para o ensino de uma língua materna. **Revista Letras Raras**, Campina Grande, v. 2, n. 2, p. 19-33, 2013. Disponível em: http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/37909. Acesso em: 20 jan. 2023.

GUERRA, M. M.; ANDRADE, K. S. O léxico sob perspectiva: contribuições da Lexicologia para o ensino de línguas. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 226–241, 2012. DOI: 10.14393/DL12-v6n1a2012-12. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/14573>. Acesso em: 20 jan. 2023.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Cohesion in english**. Londres: Longman, 1976.

KRIEGER, M. da G. **Dicionário em sala de aula:** guia de estudos e exercícios. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

LAURENTINO, J. V. B.; SILVA, W. M. da. Videoaulas e divulgação de conteúdos gramaticais para exames como o ENEM. **Polyphonía**, v. 30/2, jul.-dez. 2019. p. 76-94. Acesso em: 20 jan. 2023.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, L. A. O léxico: lista, rede ou cognição social? *In*: NEGRI, L.; FOLTRAN, M. J.; OLIVEIRA, R. P. (Org.). **Sentido e significação**. Em torno da obra de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004. p. 263-284.

MASCARENHAS, S. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018.

NEVES, H. **Argumentatividade das palavras**: construção de aparato textual-interativo para o estudo do léxico e análise em textos do jornalismo recifense sobre as eleições de 2018. 2020. 259 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

PAIVA, V. L. M. de O. e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

TRAVAGLIA, L. C. O ensino de vocabulário e sua importância. *In:* BASTOS, N. B. (Org.). **Língua portuguesa e lusofonia**: história, cultura e sociedade. São Paulo: EDUC, 2016. p. 211-232.

VILAÇA, M. L. C.; LÚNA, P. M. de. Léxico no ensino de língua portuguesa: leitura e construção de sentido. **Revista UNIABEU Belford Roxo**, Rio de Janeiro, v. 5, ed. 11, p. 48-61, 2012. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/693>. Acesso em: 20 jan. 2023.

David Naamã Melo de FIGUEIREDO

Mestrando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Graduado em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Pesquisador inscrito no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), nas vigências 2022-2023 e 2023-2024, estando vinculado ao Grupo de Pesquisa Teorias da Linguagem e Ensino (GPTLE/UFCG) e ao Grupo de Estudos em Linguagem e Interação (GELI/UFPE). Atuou como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), entre 2024 e 2025. Também é membro do Grupo de Estudos em Língua Portuguesa (GELP). Tem interesse na área de Linguística, com um enfoque para os estudos voltados ao ensino de léxico, análise linguística e produção de textos.

Caminhos em Linguística Aplicada
ISSN 2176-8625

Herbertt NEVES

Professor de Língua Portuguesa na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL). Doutor em Letras (Linguística) pela UFPE. Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (UFCG). Coordenador do Grupo de Estudos em Língua Portuguesa (GELP/UFPE). Tem interesse por pesquisa na área de Linguística, com ênfase em Língua Portuguesa, especialmente nas subáreas de Educação Linguística (Análise Linguística, Lexicologia Pedagógica e Produção Escrita), História Social do Português, Estudos Gramaticais e Linguística de Texto.

Recebido em 03 março 2025.
Aceito em 24 maio 2025.